

Plano Regional Anual e Orçamento 2020

Ilha do Faial e Educação

Intervenção de tribuna do deputado Carlos Ferreira

26 de novembro de 2019

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo,

O Plano e o Orçamento da Região são documentos de compromisso entre o Governo, esta Assembleia, e os Açorianos;

Traduzem o que o governo pensa sobre a coesão e desenvolvimento dos Açores.

E são o melhor indicador da confiança que o governo merece perante os cidadãos a quem pediu o voto; o voto que lhe permite governar a Região e cada uma das nossas ilhas.

Mas se olharmos para as taxas de execução das verbas inscritas nos sucessivos Planos Regionais, rapidamente percebemos que a relação estabelecida não pode ser de confiança.

Na última década, o grau de execução para a ilha do Faial só passou dos 50% em 2014 e 2015, e ainda assim, alcançou apenas os 55% em 2014 e 54,8% em 2015.

Nos últimos 4 anos, o nível médio de cumprimento foi de 41,9%.

Isto significa que a maioria das promessas do governo aos faialenses fica por cumprir.

Projetos inscritos em planos sucessivos e empurrados de ano para ano, acabando alguns por desaparecer mesmo dos documentos orçamentais, como se nunca tivessem lá estado, como se não tivessem sido propostos aos eleitores,

como se não tivessem servido para conquistar o voto de quem confiou nas promessas que foram feitas.

Como explica o Governo, o desaparecimento de promessas eleitorais, algumas bem antigas, como:

- As Termas do Varadouro?
- A reabilitação das Igrejas do Carmo e de São Francisco?
- A 2ª Fase da Variante à Cidade da Horta?
- A melhoria da operacionalidade do Aeroporto da Horta?
- O complexo desportivo, que até mereceu a honra de atribuição do nome “Mário Lino”?
- Ou a 2ª Fase de Requalificação da Escola Básica da Horta, António José de Ávila?

Uma obra que devia estar concluída há vários anos, e o Governo continua a arranjar desculpas para justificar a sua opção de não a iniciar.

Em 2009, a requalificação da EBI da Horta serviu de pretexto ao cancelamento da adjudicação da construção do Parque Desportivo da Horta; em 2013, o governo anunciou que as obras decorreriam ainda durante a legislatura de 2012 a 2016; na Carta Regional de Obras Públicas, o investimento foi agendado para o 2º semestre de 2015; e o Plano para 2020 - o último da legislatura - não tem sequer uma palavra sobre esta escola.

Entretanto, cerca de 600 alunos e toda a comunidade educativa continuam à espera de instalações essenciais ao desenvolvimento do projeto educativo, nomeadamente espaços para atividades desportivas, sala de ensino especial, laboratórios de ciências e espaços ao ar livre.

Até quando, Sras. e Srs. Membros do Governo?

Esta é a questão que deveria, no mínimo, embaraçar esta Assembleia, e que tem que ser colocada diariamente, até que a obra se realize.

Disse.

Carlos Ferreira

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, 26 de novembro de 2020